



Associação de Criadores
de Suínos do **Rio Grande do Sul**

MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
9912343906/2014-DR/RS
ACSURS CORREIOS

Informa

Ano 22 | 13.04.2022 | Edição 639

www.acsurs.com.br

Isenção no ICMS para vendas interestaduais

Em reunião com a Sefaz RS, a ACSURS abordou a isenção da alíquota sobre o ICMS nas saídas interestaduais de suínos vivos. O pedido vem para auxiliar os produtores a enfrentar o cenário de crise na suinocultura. **Leia na página 3.**

FILIADA À



Arquivo



Atualmente, o percentual praticado na alíquota do ICMS é de 6% nas vendas interestaduais de suínos vivos

/// Parceiros da Suinocultura Gaúcha ///



Sua empresa quer ser uma PARCEIRA e ter sua marca divulgada aqui? Informe-se através do 51 3712.1014

AGPIC 337

**I Melhor conversão,
ganho de peso
ou qualidade de carne?
Na dúvida,
fique com os três.**



-  **A MELHOR CONVERSÃO ALIMENTAR DO MERCADO**
-  **RESILIÊNCIA E VIABILIDADE INCOMPARÁVEIS**
-  **EFICIÊNCIA ALIMENTAR SUPERIOR NA TERMINAÇÃO**
-  **SUPERIORIDADE ABSOLUTA EM ABATES
A PESOS ELEVADOS (125KG+)**
-  **MAIOR RENDIMENTO DE CARÇAÇA**
-  **ÓTIMA QUALIDADE DE CARNE.**

MÁXIMA
POTÊNCIA
GENÉTICA

Siga as nossas redes sociais.



agrocerepic.com.br



O equilíbrio
perfeito
da maior
rentabilidade.

agrocere 

ACSURS busca isenção do ICMS sobre vendas interestaduais

Texto: Simone Jantsch

Estado - A ACSURS, através de seu presidente, Valdecir Luis Folador, do primeiro vice-presidente, Mauro Antônio Gobbi, e do vice-presidente Jean Marcelo Fontana, reuniu-se no dia 7 deste mês com a Secretaria da Fazenda do Estado do RS para tratar sobre a isenção da alíquota sobre o ICMS nas saídas interestaduais de suínos vivos.

A entidade busca a isenção para que os produtores consigam escoar sua produção para outros estados, já que os frigoríficos instalados no RS não têm capacidade de absorver toda a produção de suínos. “A isenção da alíquota auxiliará muito os criadores de suínos que enfrentam toda esses percalços que cercam a atividade a continuarem na suinocultura”, salientou Folador.

Os altos custos de produção vêm na contramão dos baixos preços pagos pelo quilo do suíno vivo. Segundo

a Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa, o custo para se produzir o quilo do suíno vivo é de R\$7,72 (média para fevereiro), enquanto que o produtor recebe, em média, R\$5,59 posto indústria segundo Pesquisa Semanal da ACSURS.

Posto granja, o produtor recebe, em média, R\$5 pelo quilo do suíno. “Ou seja, para produzir cada quilo do suíno vivo ele gasta R\$2,72. Num suíno de 120 quilos, o suinocultor perde R\$326. O suinocultor gaúcho está pagando para trabalhar”, explicou o vice-presidente da entidade.

De acordo com Gobbi, não há como pagar ICMS em cima de prejuízo. “Relatamos as dificuldades da suinocultura e fomos firmes em nosso pedido para zerar a alíquota, ao menos por um período. O valor do ICMS representa o custo de R\$35 por suíno; zerar a alíquota não vai resolver o problema que o produtor está vivendo, mas vai ajudar ele a passar por

essa dificuldade”, disse.

A situação de crise atinge, em especial, os produtores independentes por não terem contrato direto com as agroindústrias, ou seja, eles arcam com os custos de produção, ração, entre outros, enquanto que os produtores integrados tem o suporte da integradora.

Prorrogação

O Conselho Nacional de Política Fazendária – Confaz aprovou prorrogação da atual percentual praticado na alíquota do ICMS, que é de 6%, até março de 2023. “Nosso próximo passo será elaborar um estudo técnico para levar à reunião ordinária do Confaz, que acontece no segundo semestre desse ano, mostrando a importância econômica e social de se zerar a alíquota para as vendas interestaduais. Ou então, pelo menos, reduzir o tributo pela metade”, finaliza Folador.

acsurs 
Informa

Tiragem: 1,5 mil exemplares.
Impressão: Garafocem.
Publicação mensal.
Distribuição gratuita.

Fecho desta edição: 13/04/2022

Coordenação Geral e Revisão:
Presidente
Valdecir Luis Folador
presidente@acsurs.com.br

Jornalista Responsável:
Simone Jantsch (DTR/RS 15.244)
imprensa@acsurs.com.br
Redação:
Bruna Gomes Stahl - Assistente de Comunicação
Revisão:
Fernando Gimenez - Diretor Executivo

SEJA UMA EMPRESA
PARCEIRA DA
SUINOCULTURA GAÚCHA

Informações:
IMPRESA@ACSURS.COM.BR



Influenza A: por que a prevenção é a melhor forma de controle

Responsável por perda de desempenho nas granjas, a contaminação dos animais pelo vírus deixa-os predispostos à invasão de outros agentes

Foi identificado em 2009, na América do Norte, um vírus da Influenza tipo A que se disseminou rapidamente pelo mundo, acometendo a população humana e a suína. A partir desse surto, o vírus envolvido passou a ser identificado como Influenza A pandêmico 2009.

“A Influenza em suínos, a partir de 2009, passa a ser endêmica nas populações dessa espécie no Brasil, cujo agente causa doença respiratória importante, principalmente quando associado ou em sinergismo com outros agentes respiratórios. Hoje, nos plantéis, são encontrados três subtipos do vírus da Influenza suína – H1N1, H1N2 e H3N2, que ainda podem se recombinar”, explica o médico-veterinário Dalvan Veit, Gerente Técnico de Suínos da Zoetis. “O vírus, além de agente primário, causador de pneumonia viral, predispõe os animais ao surgimento de pneumonia bacteriana secundária e também de doenças com outros agentes primários, como micoplasma e circovírus. É um vírus importante no complexo das doenças respiratórias”, acrescenta.

Febre, tosse, apatia, perda de peso são alguns dos sinais clínicos causados pela Influenza. “A transmissão da doença entre os suínos acontece como entre nós, humanos, por meio do contato com secreções respiratórias contaminadas, como descarga nasal, e pelo ar, através de perdígotos contaminados, portanto o vírus se espalha rapidamente na granja”, diz Veit.

O especialista explica também que, por a Influenza suína ser uma doença de ciclo rápido em indivíduos contaminados, é de difícil diagnóstico. “Animais contaminados pelo vírus apresentam perda de desempenho, principalmente em fase de creche, e ficam suscetíveis ao desenvolvimento de outras doenças, por isso é tão importante que todas as medidas de controle e prevenção da Influenza sejam tomadas”, reforça.

Diagnóstico correto, medidas de biossegurança – como restrição de entrada de pessoas e animais nos locais de produção –, vacinação de todos os colaboradores contra a Influenza, além da vacinação dos animais, são as principais providências a serem adotadas.

Perda econômica na granja

Um estudo sobre as doenças respiratórias liderado por Dykhuis Haden em 2012 analisou as perdas associadas a diferentes agentes patogênicos sozinhos ou associados ao ganho de peso médio diário e custo a mais para controlar a doença. Em sua pesquisa, Haden estimou que o vírus, quando presente sozinho, custou ao produtor US\$ 3,23 por animal. Como esse vírus ataca células que revestem o trato respiratório dos suínos, enfraquece sua defesa contra infecções respiratórias posteriores”, explica Veit. O estudo apontou também que, quando associado ao *Mycoplasma hyopneumoniae*, as perdas de pro-

dução foram ainda maiores, totalizando US\$ 10,12 por animal.

Vacinação

Há quase dez anos no mercado, a vacina *FluSure Pandemic* é indicada para suínos saudáveis a partir da terceira semana de idade, incluindo porcas prenhes, para auxiliar na redução dos impactos negativos e também de lesões pulmonares causadas pelo vírus da Influenza A. “A *FluSure* não só previne a infecção pelo vírus com segurança e eficácia, evitando perdas e melhorando a produtividade, como também auxilia o produtor na gestão de doenças secundárias, como a *Glaesserella parasuis*, principalmente na fase de creche”, informa Veit.

Como forma de prevenção para os leitões, a vacina é aplicada principalmente em matrizes, que passam os anticorpos para as leitegadas por meio do colostro, ao nascimento.

O especialista reforça ainda que a Influenza A pode ser transmitida pelo ser humano aos animais. “A melhor forma de prevenção é vacinar o rebanho e também todos que têm contato com os animais na granja”, recomenda.

Para outras informações, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



Espaço técnico:

Texto assinado pelo médico-veterinário: César Feronato
– Gerente Técnico da unidade de Suinocultura da MSD Saúde Animal.



Streptococcus suis e sua correlação com as estações do ano

Esta edição do ACSURS Informa traz a parte final do artigo iniciado na edição anterior, do mês de março.

Medidas de prevenção, tratamento e controle

Prevenção

A melhor prevenção é o manejo adequado dos leitões nos primeiros dias de vida, com a adoção dos melhores manejos – aqueles com os maiores benefícios para os leitões – e o uso de equipamentos apropriados, que previnam a infecção.

A melhoria na limpeza, a desinfecção e o vazio sanitário das instalações minimizam ou evitam a maior infecção pelo *Streptococcus suis* e demais agentes presentes na granja. É importante obedecer a todos os passos da correta desinfecção: eliminação da matéria orgânica (100%); eliminação das gorduras de superfícies (biofilme), com o uso dos detergentes; escolha do melhor desinfetante (amplo espectro); e aplicação da quantidade e diluição corretas de cada produto desinfetante.

Os cuidados na primeira mamada, priorizando a ingestão do colostro, é fundamental aos leitões, sobretudo nas primeiras horas e nas primeiras vinte e quatro horas da vida dos leitões, para a maior absorção dos anticorpos e proteção contra todos os agentes virais e bacterianos, incluindo o *Streptococcus suis*.

Tratamento

O antibiótico de eleição para o tratamento

do *Streptococcus suis* é a amoxicilina. Como é excessivamente utilizada na suinocultura brasileira, apesar de ser uma penicilina sintética, já apresenta resistência bacteriana ao *Streptococcus suis* – observados nos antibiogramas – e ineficácia de ação em muitos casos. No entanto, para a melhor escolha do antimicrobiano a ser adotado, torna-se de extrema importância a realização de antibiograma, para detectar qual a sensibilidade do agente ao antimicrobiano testado, e a realização de MIC (*Minimum Inhibitory Concentration*) para as drogas sugestivas para esse agente.

Para tratamento via aplicação injetável são utilizadas as penicilinas sintéticas: a amoxicilina e ampicilina, o ceftiofur (alguns produtos comerciais apresentam melhores resultados, talvez pelas diferenças nos veículos utilizados) e outras penicilinas naturais.

Vacinação

Os suínos podem ser protegidos com a injeção de um componente da bactéria (sub-unidade), uma bactéria viva-atenuada ou uma bactéria morta (inativada). No Brasil, encontramos uma única vacina comercial disponível (MSD Saúde Animal), exclusiva para o sorotipo 2 (bactéria inativada, indicada para porcas e leitões). Sua formulação garante a possibilidade de imunização do plantel de reprodutoras, o que permite altos títulos de anticorpos contra o agente no colostro, promovendo proteção nas primeiras semanas de vida dos leitões. Outro ponto de destaque é a imunização ativa dos leitões a partir da segunda semana de vida, com um reforço 2-3 semanas após a

primeira imunização, garantindo proteção em toda fase de creche, que é a mais acometida pela enfermidade.

Considerações finais

– O *Streptococcus suis* é um grande desafio e torna-se maior à medida que a falta dos manejos adequados pode transformá-lo em uma superbactéria, resistente aos antibióticos.

– O *Streptococcus suis* apresenta sazonalidade, com a prevalência maior no início do outono/inverno, com a redução da ventilação nas instalações, no entanto, outros fatores podem desencadear o problema em qualquer época do ano, inclusive nos meses de verão.

– As vacinas comerciais disponíveis ajudam, porém não são absolutas no controle das doenças causadas pelo *Streptococcus suis*, devido à variedade de sorotipos presentes (35), por isso a importância das melhorias no manejo, que podem ser decisivas no controle.

– A melhoria do manejo de limpeza e desinfecção das instalações, o aumento do vazio sanitário e dos manejos nos primeiros dias com os leitões, associados à vacinação e medicação específica, demonstram ser eficazes no controle das doenças causadas pelo *Streptococcus suis*, salvo em situações extremas, em que outras medidas, como segregação de leitões por origem em pirâmides, são também necessárias.

O artigo completo e as referências bibliográficas você confere apontando a câmera do seu celular para o QR Code.



/// Produção ///

Municípios gaúchos produziram 10.554.571 suínos para abate no RS em 2021

Texto: Simone Jantsch

Estado - A Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS passou a disponibilizar no site da entidade, desde ontem (17), o ranking de municípios gaúchos e respectivas quantias de suínos produzidos para abate no Estado em 2021. Na soma de todos os municípios gaúchos, foram produzidos 10.554.571 animais para abate, o que representa aumento de 6,05% em comparação ao ano de 2020. As informações são da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) através da Seção de Epidemiologia e Estatística (SEE).

O município de Rodeio Bonito continua ocupando a primeira colocação no ranking, desta vez pelo quinto ano consecutivo. Em 2021, o município produziu 245.584 suínos para abate no RS. Se comparado com 2020, uma queda de 9,79%, ou seja, em 2021 foram produzidos 26.676 animais a menos no município em relação ao ano anterior.

Aparecem ainda entre os 10 primeiros colocados os municípios de Palmitinho, com 227.748 suínos abatidos; Aratiba com 212.950 animais; Nova Candelária com 208.188 animais; Três Passos com 200.174

animais; Rondinha com 198.113 animais; Camargo com 195.114 animais; Boa Vista do Buricá com 182.835 animais; Santo Cristo com 180.198 animais; e Pinheirinho do Vale, com 148.183 animais.

Na relação constam 307 municípios produtores.

Maior região produtora

O relatório também apresenta a classificação da produção de suínos para abate por região. O Vale do Taquari, assim como no ano anterior, aparece como maior região produtora, com 1.981.002 animais, representando 18,76% da produção do Estado.

Na sequência, entre os primeiros colocados, aparecem a Médio Alto Uruguai com 13,85%; Fronteira Oeste com 12,50%; Norte com 9,54%; e Celeiro com 9,04%.

O levantamento é realizado pela ACSURS, com base nas informações fornecidas SEAPDR/SEE.

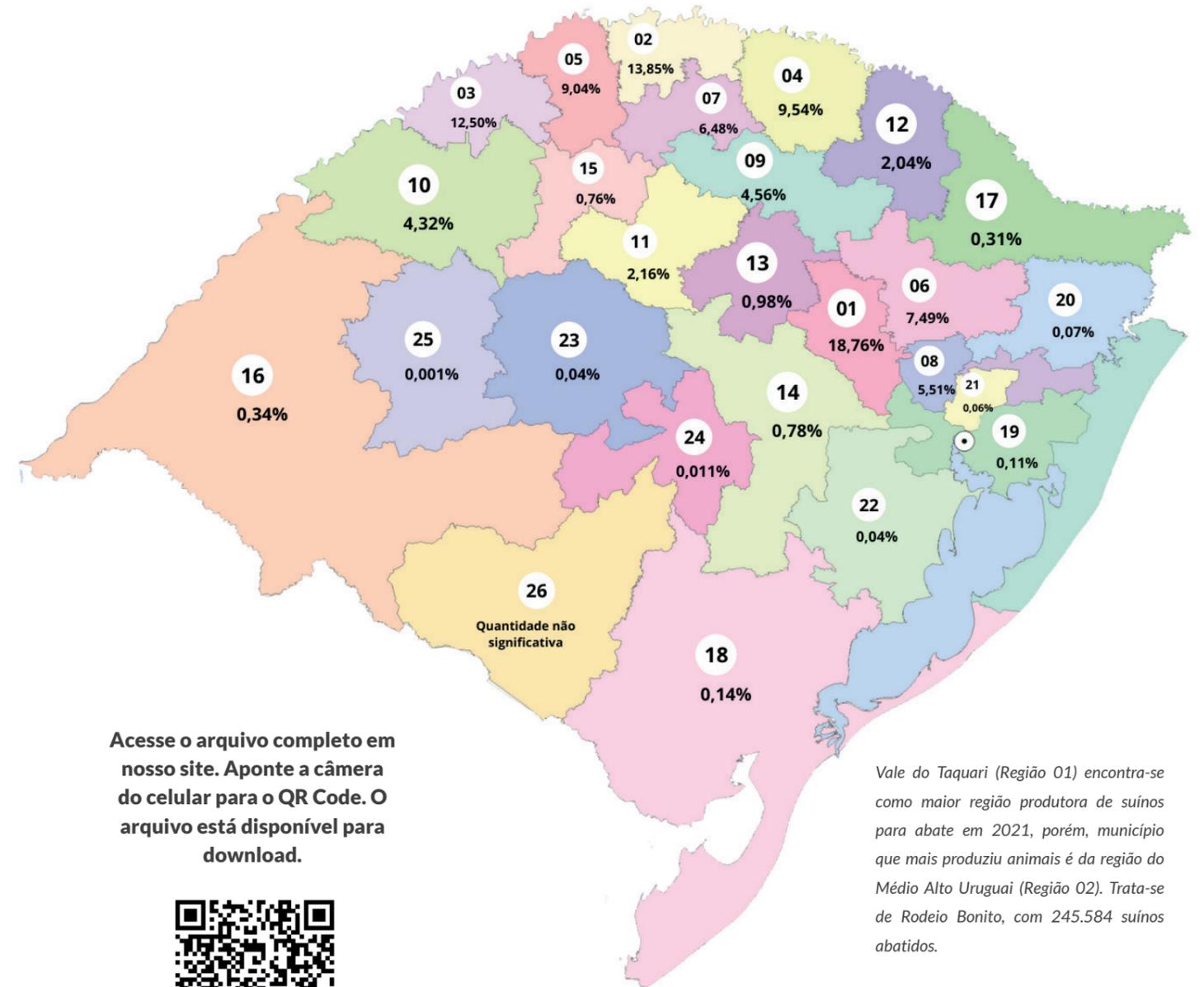
O material está disponível para download no www.acsurs.com.br – guia Suinocultura – Produção e abate.



Regiões produtoras no mapa do RS

LEGENDA:

- 01- Vale do Taquari
- 02- Médio Alto Uruguai
- 03- Fronteira Noroeste
- 04- Norte
- 05- Celeiro
- 06- Serra
- 07- Rio da Várzea
- 08- Vale do Caí
- 09- Produção
- 10- Missões
- 11- Alto Jacuí
- 12- Nordeste
- 13- Alto da Serra do Botucaraí
- 14- Vale do Rio Pardo
- 15- Noroeste Colonial
- 16- Fronteira Oeste
- 17- Campos de Cima da Serra
- 18- Sul
- 19- Metropolitano Delta do Jacuí
- 20- Hortênsias
- 21- Vale do Rio dos Sinos
- 22- Centro-Sul
- 23- Central
- 24- Jacuí-Centro
- 25- Vale do Jaguari
- 26- Campanha



Acesse o arquivo completo em nosso site. Aponte a câmera do celular para o QR Code. O arquivo está disponível para download.



Vale do Taquari (Região 01) encontra-se como maior região produtora de suínos para abate em 2021, porém, município que mais produziu animais é da região do Médio Alto Uruguai (Região 02). Trata-se de Rodeio Bonito, com 245.584 suínos abatidos.



Suinocultor, proteja o seu rebanho!

#BrLivreDePSA



Para saber mais, aponte a câmera do seu celular para o QR CODE.

// Especial 50 anos //

Nilo Cortez: uma trajetória traçada na suinocultura

Texto: Bruna Gomes Stahl

Estado - Um gesto simples de um agricultor e um porquinho de presente. É assim que Nilo Cortez, 73 anos, natural de Santa Cruz do Sul, lembra o seu primeiro contato com a suinocultura ainda na infância. Desde então, o setor passou a ser um dos seus assuntos favoritos e presentes ao longo da sua trajetória escolar, acadêmica e profissional.

Após passar pela Escola Técnica de Agricultura (ETA) em Viamão, Cortez entrou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para estudar Engenharia Agrônoma em Porto Alegre.

Período em que foi aluno do engenheiro agrônomo Hélio Miguel de Rose, que,

além de professor, atuava como presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS). Cortez relembra que de Rose falava com paixão sobre o tema, o que despertava ainda mais o interesse dele pela suinocultura.

Em 1972, ano em que a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS foi criada, Cortez encerrava o curso e tornava-se oficialmente engenheiro agrônomo.

“Naquele mesmo ano, o professor Hélio trouxe a turma até Estrela para uma excursão que visava conhecer a sede e o trabalho desenvolvido pela ABCS no setor suinícola”, comenta Cortez, que teve ali, seu primeiro contato com a associação nacional dos suinocultores.

Anos mais tarde, prestou concurso para a Assistência Técnica e Extensão Rural e a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Emater/RS - Ascar) e em 1977 começou a atuar na regional de Lajeado, onde a orientação técnica era realizada em cerca de 15 mil propriedades do Vale do Taquari. A partir desse momento, por conta de seu interesse pela suinocultura, a sua relação, então, com a associação gaúcha tornou-se próxima e parcerias entre as entidades surgiram. Seu caminho profissional cruzou com José Adão Braun, Werner Meincke, Gilberto Moacir da Silva, lideranças e profissionais, que trabalharam em conjunto em prol do setor.

Entre os temas mais debatidos pelas entidades naquela época - Emater/

RS-Ascar e ACSURS, o insumo para alimentação dos suínos ganhava destaque, assim como nos dias atuais. “Naquele período a suinocultura era muito diferente. A produção era menor e plantar soja e milho para fazer a ração dos animais era comum”, explica o engenheiro agrônomo.

A partir dessa temática, diversos projetos liderados pelo ele através da Emater/RS - Ascar, pela ACSURS e outras entidades foram realizados na região para auxiliar o suinocultor em sua produção.

Em 1999, Cortez deixou o setor suinícola e passou a atuar com o Programa Estadual de Agroindústrias Familiares, também da Emater, onde permaneceu até 2013, quando se aposentou após cerca de 37 anos de trabalho na entidade. “Apesar de não estar mais atuando diretamente com a suinocultura, nunca deixei de acompanhar tudo o que estava acontecendo”, finaliza.



Nilo guardou recortes de jornais durante toda sua trajetória profissional na Emater/RS - Ascar

Lembranças

Na suinocultura, outras pessoas marcaram a trajetória de Cortez. Foi o caso de Alfredo Barth que, na época, era responsável na ACSURS pelos dados e informações sobre o setor. “Se eu precisava de algum número sobre o setor, eu tinha certeza que o Alfredo tinha”, frisa.

Dona Carmem Scheuer, de Marques de Souza, e os irmãos Johnner, de Cruzeiro do Sul, se destacavam entre as granjas. “Principalmente Dona Carmem. Ela se destaca até hoje pela força e o respeito que conquistou, principalmente anos atrás. É uma das mulheres pioneiras a serem responsáveis pela gestão de uma granja”, complementa.



COMBINAÇÃO PERFEITA

TN70
+
TN TALENT




ANTECIPE-SE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO.
Potencialize as características da matriz TN70 combinando-a com o reprodutor TN Talent.



Progresso em suínos. Todos os dias.
www.topignorsvin.com.br

É tempo de agradecer e refletir.

DESEJAMOS QUE ESSE MOMENTO SEJA DE RENOVAÇÃO.

Páscoa 2022.






APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E FAÇA SEU PEDIDO!



TERMINADOR DNA L600 DA DNA SOUTH AMERICA É UMA DAS OPÇÕES DISPONÍVEIS NA CPS



FAÇA SEU PEDIDO!

FONE/WHATSAPP: 51 99707-5467

A CPS disponibiliza doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agroceres PIC, Choice Genetics, DB Genética Suína, DNA South America, Topigs Norsvin e Granja Balduino.

COMERCIALIZAMOS PIPETAS, CATETERES E GEL LUBRIFICANTE.



SUPOORTE TECNOLÓGICO



/// Identidade visual ///

Uma nova identidade para marcar um novo ciclo

Texto: Bruna Gomes Stahl

Estado - Em 2022, quando completa seus 50 anos de história, a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS lança uma nova identidade visual.

A mudança, que marca um novo ciclo, foi pensada minuciosamente para que representasse a essência da entidade e mantivesse traços de suas versões anteriores.

Sem mudanças bruscas, mas com um redesenho, novas cores e detalhes mais definidos, a identidade visual agora carrega consigo as cores da bandeira do Rio Grande do Sul, evidenciando, assim, o estado que representa.

Além disso, na versão principal, traz características do suíno por meio dos traços do seu focinho, destacando, desta forma, o setor onde está inserida.

A logomarca, ainda possui diferentes versões para aplicação, se adaptando, assim, a diversos tipos de materiais.

Detalhes e flexibilidades que tornam a identidade visual única, moderna e propícia para a comemoração das suas cinco décadas, o que se torna ainda mais especial, com o selo comemorativo de 50 anos.

Informativo

Para acompanhar essa evolução, o informativo, que conta em suas páginas a história da ACSURS, também ganhou um novo layout.

Mais colorido e moderno, o material foi completamente reformulado. Suas páginas ganharam um novo contexto, novas fontes e formas, onde as conquistas e lutas continuarão sendo contadas.



A GR PROJETOS AMBIENTAIS TEM COMO OBJETIVO ATENDER AS NECESSIDADES AMBIENTAIS BUSCANDO TRANSPARÊNCIA, CREDIBILIDADE E HONESTIDADE, REALIZANDO UM TRABALHO SÉRIO ATRAVÉS DA ASSESSORIA, DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS, FOCALIZANDO AS NECESSIDADES DO CLIENTE E UNINDO FORÇAS PARA A CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.

Rua João Maria Azevedo | Bairro Frinape
Erechim – RS | CEP: 99.700.000
54 3321-2060 / 54 99627-9488
grprojetosambientais@gmail.com

/// Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha ///

Mig-PLUS

Com o objetivo principal de incentivar o consumo de carne suína e promover diferentes formas de preparo dessa proteína tão saudável, a Mig-PLUS, em parceria com 12 restaurantes de Casca, promoveu entre os dias 28 de março e 2 de abril a Semana da Carne Suína.

A ação envolveu toda a comunidade, que teve a oportunidade de experimentar pratos únicos e receitas exclusivas elaboradas carinhosamente pelos estabelecimentos casquenses que participaram da ação.

A escolha da data se deu em razão do aniversário de 31 anos da fundação da Mig-PLUS Agroindustrial, comemorados no dia 1º de abril.

“Nós da família Mig-PLUS agradecemos imensamente a participação dos estabelecimentos e, principalmente, a todas

as pessoas que prestigiaram a primeira Semana da Carne Suína realizada em Casca. Com o empenho de todos, conseguimos celebrar o nosso aniversário com a comunidade, que pode apreciar diferentes e deliciosas formas de preparo da carne suína e, conseqüentemente, apoiar os produtores”, ressalta o diretor técnico da Mig-PLUS, Flauri Migliavacca.



Mig-PLUS celebra 31 anos com a Semana da Carne Suína



Semana da Carne Suína promovida pela Mig-PLUS é sucesso em Casca



A marca top em satisfação.



www.suinostopgen.com.br



Soluções em equipamentos para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.



Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 99994-4097

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurusnet.com.br

CURSO ONLINE

Análise Fundamental e Gestão Estratégica: Mercado de Arroz

Instrutor: Élcio Bento



TRANSMISSÃO AO VIVO

